

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPLEMENTAÇÃO DO DEBRIEFING ASSESSMENT FOR SIMULATION IN HEALTHCARE – VERSÃO DO PARTICIPANTE COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE FACILITADORES.

Ana Carolina Invencione Porto (ana.porto@einstein.br)

Mariana Santos Alecrim Molina (mariana.alecrim@einstein.br)

Thomaz Bittencourt Couto (thomaz.couto@einstein.br)

Introdução: A simulação realística tem se consolidando internacionalmente como uma estratégia educacional eficaz para o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e comportamentais. Nesse contexto, o debriefing é reconhecido como o momento central de aprendizagem, promovendo reflexão estruturada sobre condutas realizadas durante o cenário. Essa etapa influencia nos resultados educacionais e na experiência do participante. Nesse cenário, destaca-se a importância da adoção de ferramentas padronizadas que permitam avaliar e qualificar o debriefing. O Debriefing Assessment for Simulation in Healthcare (DASH) surge para analisar dimensões essenciais da facilitação do debriefing, como: briefing, preparação do cenário, condução do debriefing, manutenção do ambiente seguro de aprendizagem, estrutura da discussão e estímulo à reflexão crítica. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação da ferramenta DASH versão do participante para avaliação da condução de debriefings após cenários de simulação bem como apoiar no feedback estruturado e o desenvolvimento contínuo de facilitadores. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido no Centro de Simulação Realística do Einstein Hospital Israelita. O projeto foi

estruturado em três fases: duas conduzidas na unidade Morumbi e uma na regional de Goiânia, envolvendo diferentes programas. O DASH foi aplicado após cenários simulados em programas para a graduação e pós-graduações da Faculdade Israelita de Ciência da Saúde Albert Einstein, treinamentos institucionais para público externo. As respostas foram organizadas em um painel analítico, para monitoramento contínuo dos indicadores. Resultados: Nas três fases foram registradas 565 avaliações preenchidas do DASH, evidenciando rápida adesão e expansão do uso da ferramenta. As médias obtidas nos seis elementos avaliados variaram entre 5,72 e 5,76 em uma escala de 1 (extremamente ineficaz/prejudicial) a 7 (extremamente eficaz/excelente), sendo Elemento 1: 5,74; Elemento 2: 5,76; Elemento 3: 5,72; Elemento 4: 5,74; Elemento 5: 5,73; Elemento 6: 5,75, indicando percepção consistentemente positiva dos participantes sobre a qualidade do debriefing e consonância com a autoavaliação do facilitador. O volume de dados possibilitou análises comparativas entre facilitadores e apoiará na construção de um modelo de classificação de expertise, com categorização progressiva em níveis básico, intermediário e avançado. A abordagem amplia o potencial analítico e permite acompanhar a evolução longitudinal dos instrutores. Considerações finais: A implementação do DASH demonstrou ser uma estratégia relevante para a padronização da avaliação e fortalecimento da qualidade do debriefing. Além de apoiar o desenvolvimento dos facilitadores por meio de feedback estruturado, gerar indicadores para gestão educacional, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e para a excelência na formação em saúde.

Palavras-chave: debriefing; simulação realística; avaliação educacional.